

# Ambiente de trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa

---

✉ **Lucas Lorrان Costa de Andrade**

<https://orcid.org/0000-0002-7924-0538>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
lucaslorrancosta@gmail.com

**Laura Cavalcanti de Farias Brehmer**

<https://orcid.org/0000-0001-9965-8811>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
laura.brehmer@ufsc.br

**Bruna Alves Machado Amazonas**

<https://orcid.org/0000-0001-8194-0149>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
brunaalvesmachado37@gmail.com

**Wagner Ferreira Monteiro**

<https://orcid.org/0000-0002-3303-3031>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
wfmonteiro@uea.edu.br

**Amélia Nunes Sicsú**

<https://orcid.org/0000-0001-5217-3710>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
asicsu@uea.edu.br

**Flávia Regina Souza Ramos**

<https://orcid.org/0000-0002-0077-2292>  
Universidade Federal de Santa Catarina  
e Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
flareginaramos@gmail.com

Recebido: 18/02/2024  
Submetido a pares: 14/04/2024  
Aceito por pares: 14/07/2024  
Aprovado: 02/08/2024

**DOI: 10.5294/aqui.2024.24.3.7**

**Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo**

Andrade LLC, Brehmer LCF, Amazonas BAM, Monteiro WF, Sicsú AN, Ramos FRS. The work environment of primary health care nurses: An integrative review. *Aquichan*. 2024;24(3):e2437. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2024.24.3.7>

**Temática:** promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida.

**Contribuição para a disciplina:** este estudo fornece alicerce para o desenvolvimento, para o planejamento e para as intervenções que visam melhorar as condições de trabalho e, conseqüentemente, torna-se uma base de conhecimento para orientar a implementação de políticas de gestão de pessoas mais eficazes, programas de apoio psicossocial, melhorias na infraestrutura das unidades de saúde e promoção de uma cultura organizacional que valorize e reconheça devidamente o papel dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.

## Resumo

**Introdução:** as atividades laborais incorporam elementos físicos, sociais, emocionais e técnicos. Em um cenário de constantes transformações, compreender a atualidade científica sobre a estrutura e sobre as circunstâncias laborais dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) se revela como imperativo. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, os aspectos relacionados ao ambiente de trabalho que influenciam a atuação dos enfermeiros inseridos na APS. **Materiais e método:** trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2023 nas bases de dados Lilacs, Cinahl, Web of Science, Medline, Scopus e Embase, seguindo as recomendações do The Prisma 2020 Statement. Os critérios de inclusão foram artigos eletrônicos completos, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019 e 2023. A presente revisão utilizou o instrumento Robis para avaliar o risco de viés. **Resultados:** a pesquisa identificou 1417 registros nas bases de dados, dos quais 20 foram selecionados para a amostra final. Desses, 30 % foram de 2020 (n = 6), em português, inglês e espanhol. O Brasil teve o maior número de publicações, com 55 % (n = 11), e os estudos qualitativos representaram 55 % (n = 11) na abordagem metodológica. Emergiram da análise as categorias temáticas “elementos psíquicos e emocionais”, “recursos humanos, materiais e infraestrutura”, “relações interpessoais”, “insatisfação”, “violência no local de trabalho” e “sobrecarga”. **Conclusões:** o ambiente precário na APS impacta negativamente os enfermeiros e os cuidados a população. Melhorias na infraestrutura, na equipe e nas condições de trabalho são essenciais para garantir a qualidade no cuidado.

### Palavras-chave (Fonte DeCS)

Atenção Primária à Saúde; enfermeiros; ambiente de trabalho; esgotamento psicológico; relações interpessoais.

## 4 El entorno laboral de los enfermeros de la atención primaria de salud: una revisión integradora

### Resumen

**Introducción:** las actividades laborales incorporan elementos físicos, sociales, emocionales y técnicos. En un escenario de constante transformación, es imperativo conocer la literatura científica actual sobre la estructura y circunstancias laborales del equipo de enfermería en Atención Primaria de Salud (APS). **Objetivo:** identificar, en la literatura científica, los aspectos relacionados con el ambiente de trabajo que influyen en la labor del equipo de enfermería en APS. **Materiales y método:** se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en agosto de 2023 en las bases de datos Lilacs, Cinahl, Web of Science, Medline, Scopus y Embase, siguiendo las recomendaciones de The Prisma 2020 Statement. Los criterios de inclusión fueron artículos electrónicos completos, en portugués, inglés o español, publicados entre 2019 y 2023. La revisión utilizó el instrumento Robis para evaluar el riesgo de sesgo. **Resultados:** la búsqueda identificó 1417 registros en las bases de datos, de los cuales 20 fueron seleccionados para la muestra final. De estos, el 30 % eran de 2020 (n = 6), en portugués, inglés y español. Brasil presentó el mayor número de publicaciones, con 55 % (n = 11), y los estudios cualitativos representaron 55 % (n = 11) del abordaje metodológico. Del análisis surgieron las siguientes categorías temáticas: “elementos psicológicos y emocionales”, “recursos humanos, materiales e infraestructura”, “relaciones interpersonales”, “insatisfacción”, “violencia en el trabajo” y “sobrecarga”. **Conclusiones:** el entorno precario en la APS tiene un impacto negativo en los profesionales de enfermería y en la atención a la población. La mejora de las infraestructuras, la dotación de personal y las condiciones de trabajo son esenciales para garantizar una atención de calidad.

#### Palabras clave (DeCS)

Atención primaria de salud; enfermeros; ambiente de trabajo; agotamiento psicológico; relaciones interpersonales.

# The Work Environment of Primary Health Care Nurses: An Integrative Review

---

## Abstract

**Introduction:** Work activities incorporate physical, social, emotional, and technical elements. In a scenario of constant change, it is imperative to understand the current scientific knowledge on the structure and work conditions of nurses in primary health care (PHC). **Objective:** To identify, in the scientific literature, the aspects related to the work environment that influence the performance of nurses in PHC. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review conducted in August 2023 in the Lilacs, Cinahl, Web of Science, Medline, Scopus, and Embase databases, following the Prisma 2020 Statement guidelines. The inclusion criteria were complete electronic articles, published in Portuguese, English, or Spanish between 2019 and 2023. This review used the ROBIS instrument to assess the risk of bias. **Results:** The search found 1,417 records in the databases, of which 20 were selected for the final sample. Of these, 30 % were from 2020 (n = 6), published in Portuguese, English, and Spanish. Brazil had the highest number of publications, with 55 % (n = 11), and qualitative studies represented 55 % (n = 11) of the methodological approaches. The following thematic categories emerged from the analysis: “psychological and emotional elements,” “human resources, materials, and infrastructure,” “interpersonal relationships,” “dissatisfaction,” “violence in the workplace,” and “overload.” **Conclusion:** The precarious environment in PHC has a negative impact on nurses and the care provided to the population. Improvements in infrastructure, personnel, and work conditions are essential to ensure quality care.

### Keywords (Source: DeCS)

Primary Health Care; Nurses; Workplace; Psychological Burnout; Interpersonal Relations.

## Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde, sendo a porta de entrada para a maioria dos serviços e das intervenções necessárias, além de englobar conjunto de ações de promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento de necessidades de saúde (1). Para a oferta dessas ações e serviços de saúde, é importante uma compreensão mais aprofundada da APS, com destaque para o entendimento e análise do ambiente laboral dos profissionais de saúde atuantes nela (2).

O ambiente da APS não se restringe ao atendimento das necessidades de saúde da população, pois se transforma em espaço contínuo de reflexão e aprimoramento. A melhoria das condições de trabalho dos profissionais emerge como componente essencial para garantir a qualidade e efetividade dos serviços prestados. Isso confere à APS papel importante não apenas na abordagem clínica, mas também na promoção de um ambiente de trabalho favorável ao bem-estar dos profissionais, o que contribui para a otimização do atendimento à comunidade (2, 3).

As atividades laborais incorporam elementos físicos, sociais, emocionais e técnicos que influenciam a experiência profissional. No âmbito da saúde, esse ambiente transcende as instalações físicas, englobando interações humanas, protocolos clínicos e interdependência entre os profissionais (4).

Além disso, o ambiente de trabalho dos enfermeiros na APS se destaca por sua natureza desafiadora, sendo sua atuação fortemente relacionada à prevenção de doenças, à promoção da saúde e à criação de estratégias inovadoras para atender às necessidades específicas de cada comunidade. Eles enfrentam um ambiente dinâmico e frequentemente dispõem de recursos limitados e demandas variadas, o que exige habilidades de gerenciamento e tomada de decisões (5).

Alcançar a excelência nos cuidados de enfermagem demanda a atenção aos fatores que moldam esse cuidado, sendo o ambiente de trabalho um elemento central nesse processo (6). A interação entre o ambiente de trabalho e a qualidade do atendimento na APS é inquestionável. Um ambiente laboral favorável não só impacta positivamente a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, mas também influencia diretamente na qualidade e eficiência dos cuidados prestados à população (2, 7).

Nesse sentido, torna-se clara a urgência de aprimorar o ambiente de trabalho, evidenciando a necessidade de mudanças positivas e de compreensão da dinâmica do ambiente de trabalho dos enfermeiros na APS. Isso revela a importância de estratégias que visem não apenas à valorização desses profissionais, mas também à melhoria global das condições de trabalho (8). Em um cenário de constantes transformações na área da saúde, compreender a atualidade

científica sobre a estrutura e sobre as circunstâncias laborais dos enfermeiros da APS se revela como imperativo. Assim, o objetivo do estudo é identificar, na literatura científica, os aspectos relacionados ao ambiente de trabalho que influenciam a atuação dos enfermeiros inseridos na APS.

## Materiais e método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura protocolada na plataforma Open Science Framework, desenvolvida em seis etapas: definição da questão de pesquisa a partir do problema; busca na literatura; aplicação dos critérios de inclusão; avaliação dos estudos; análise dos dados; e síntese do conhecimento com a apresentação da revisão (9). O processo de seleção das publicações seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – Prisma (10).

Na primeira etapa, desenvolveu-se a questão de pesquisa a partir da estratégia PICO (11), em que “P” é a população (enfermeiros); “I”, o fenômeno de interesse (ambientes de trabalho) e “Co”, o contexto (APS). A questão de pesquisa que guiou a revisão foi acerca de que fatores relacionados ao ambiente de trabalho influenciam na atuação de enfermeiros da APS.

Na segunda etapa, realizou-se a busca dos dados em agosto de 2023. Foram utilizadas seis bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Cinahl (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), Web of Science, Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Scopus e Embase. Na busca, foram utilizados os descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): *work conditions* (condições de trabalho/ambiente de trabajo); *primary health care* (atenção primária à saúde/*atención primaria de salud*); *nursing* (enfermagem/*enfermería*), combinados pelos operadores booleanos OR e AND. Por ser uma temática pouco explorada, foram adicionadas palavras-chave (vocabulários não controlados) para direcionar a estratégia de busca (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estratégia de busca nas bases de dados. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2023

Base de dados	Estratégia de busca
Scopus, Web of Science, Embase e Cinahl	(“Working Conditions” OR “Working Condition” OR “Workplace Condition” OR “Workplace Conditions” OR “Workplace Environment” OR “Workplace Environments” OR “Work Environment” OR “Work Environments” OR “Working Environment” OR “Working Environments” OR “Workplace” OR “Workplaces”) AND (“Primary Health Care” OR “Primary Care” OR “Primary Healthcare” OR “Health Care Primary”) AND (“Nursing” OR “Nursings” OR “Nurses” OR “Nurse”)

Base de dados	Estratégia de busca
Lilacs via BVS	(“Working Conditions” OR “Working Condition” OR “Workplace Condition” OR “Workplace Conditions” OR “Workplace Environment” OR “Workplace Environments” OR “Work Environment” OR “Work Environments” OR “Working Environment” OR “Working Environments” OR “Workplace” OR “Workplaces” OR “Condições de Trabalho” OR “Ambiente Externo de Trabalho” OR “Ambiente de Trabalho” OR “Condição de Trabalho” OR “Condição do Local de Trabalho” OR “Ambientes de Trabalho” OR “Local de Trabalho” OR “Condiciones de Trabajo” OR “Ambiente de Trabajo” OR “Ambiente del Trabajo” OR “Ambiente en el Trabajo” OR “Condiciones de Trabajo” OR “Condiciones del Lugar de Trabajo” OR “Condición del Lugar de Trabajo” OR “Condición Laboral” OR “Entorno de Trabajo” OR “Entorno del Lugar de Trabajo” OR “Entorno Laboral” OR “Lugar de Trabajo”) AND (“Primary Health Care” OR “Primary Care” OR “Primary Healthcare” OR “Health Care Primary” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Atención Básica” OR “Atención Primaria” OR “Asistencia Primaria” OR “Asistencia Primaria de Salud”) AND (“Nursing” OR “Nursings” OR “Nurses” OR “Nurse” OR “Enfermagem” OR Enferm* OR “Enfermería”)
Medline via PubMed	(“Working Conditions” [Mesh] OR “Working Conditions” OR “Working Condition” OR “Workplace Condition” OR “Workplace Conditions” OR “Workplace Environment” OR “Workplace Environments” OR “Work Environment” OR “Work Environments” OR “Working Environment” OR “Working Environments” OR “Workplace” [Mesh] OR “Workplace” OR “Workplaces”) AND (“Primary Health Care” [Mesh] OR “Primary Health Care” OR “Primary Care” OR “Primary Healthcare” OR “Health Care Primary”) AND (“Nursing” [Mesh] OR “Nursing” OR “Nursings” OR “Nurses” [Mesh] OR “Nurses” OR “Nurse”)

Fonte: elaboração própria.

Para ampliar a possibilidade de busca, o acesso ocorreu a partir do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Brasil em cobertura de Internet Protocol (IP) pertencente à Universidade Federal de Santa Catarina.

Na terceira etapa, definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos eletronicamente, em português, inglês, espanhol, publicados entre 2019-2023. Excluíram-se revisões, resumo em anais de eventos, relatos de experiência, dissertações, teses e estudos não relacionados ao objetivo. Após a busca nas bases de dados, os resultados foram transferidos para o EndNote, a partir do qual os estudos duplicados foram eliminados. Em seguida, os artigos foram conduzidos à plataforma web Rayyan (12) para facilitar o processo de organização e avaliação dos critérios de inclusão previamente definidos. A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e simultânea, conforme os critérios estabelecidos. Caso houvesse discordância entre os avaliadores, um terceiro revisor da área seria consultado para resolver a divergência.

Para a extração e categorização dos dados, utilizou-se instrumento adaptado de revisão integrativa (13) com os seguintes itens: autor/ano; título da publicação; amostra e local do estudo; objetivo;



aspectos metodológicos, principais resultados e conclusões; e fatores influenciadores no ambiente de trabalho que afetam a prática profissional do enfermeiro (positivos e negativos).

Na fase de avaliação crítica, foram considerados estudos de alta qualidade aqueles com resultados consistente, amostra adequada, controle apropriado e conclusões pertinentes, fundamentadas em uma revisão abrangente da literatura com referências completas às evidências científicas. Estudos de qualidade moderada apresentam resultados razoavelmente consistentes, amostra suficiente, algum controle e conclusões justas, embasadas em uma revisão abrangente da literatura com alguma referência a evidências científicas. Estudos de baixa qualidade têm pouca evidência, resultados inconsistentes, amostra insuficiente e conclusões não firmemente estabelecidas (14).

Dada a importância de combinar qualidade metodológica e força de evidência, os pesquisadores decidiram avaliar o nível de evidência dos estudos conforme Johns Hopkins Nursing Evidence-Based Practice (14), o qual apresenta a seguinte classificação: nível 1 – 1.a) estudo experimental, ensaio randomizado controlado (RCT); 1.b) projeto de métodos mistos explicativos que inclui apenas um estudo quantitativo de nível 1; 1.c) revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (RCTs), com ou sem metanálise; nível 2 – 2.a) estudo quase experimental; 2.b) projeto de métodos mistos explicativos que inclui apenas um estudo quantitativo de nível 2; 2.c) revisão sistemática de uma combinação de RCTs e estudos quase experimentais ou apenas estudos quase experimentais, com ou sem metanálise; nível 3 – 3.a) revisão sistemática de uma combinação de RCTs, estudos quase experimentais e não experimentais ou apenas estudos não experimentais, com ou sem metanálise; 3.b) estudos de métodos mistos exploratórios, convergentes ou multifásicos; 3.c) projeto de métodos mistos explicativos que inclui apenas um estudo quantitativo de nível 3; 3.d) estudo qualitativo; 3.e) revisão sistemática de estudos qualitativos com ou sem metassíntese. Evidências de não pesquisa: nível 4 – opinião de autoridades respeitadas e/ou comitês de especialistas reconhecidos nacionalmente ou painéis de consenso com base em evidências científicas, que incluem diretrizes de prática clínica e painéis de consenso/declarações de posição, e nível 5 – com base em evidências experimentais e não relacionadas à pesquisa, que incluem revisões de escopo; revisões integrativas; revisões literárias; melhoria da qualidade, programa ou avaliação financeira; relatos de casos; opinião de especialistas reconhecidos nacionalmente com base em evidências experimentais.

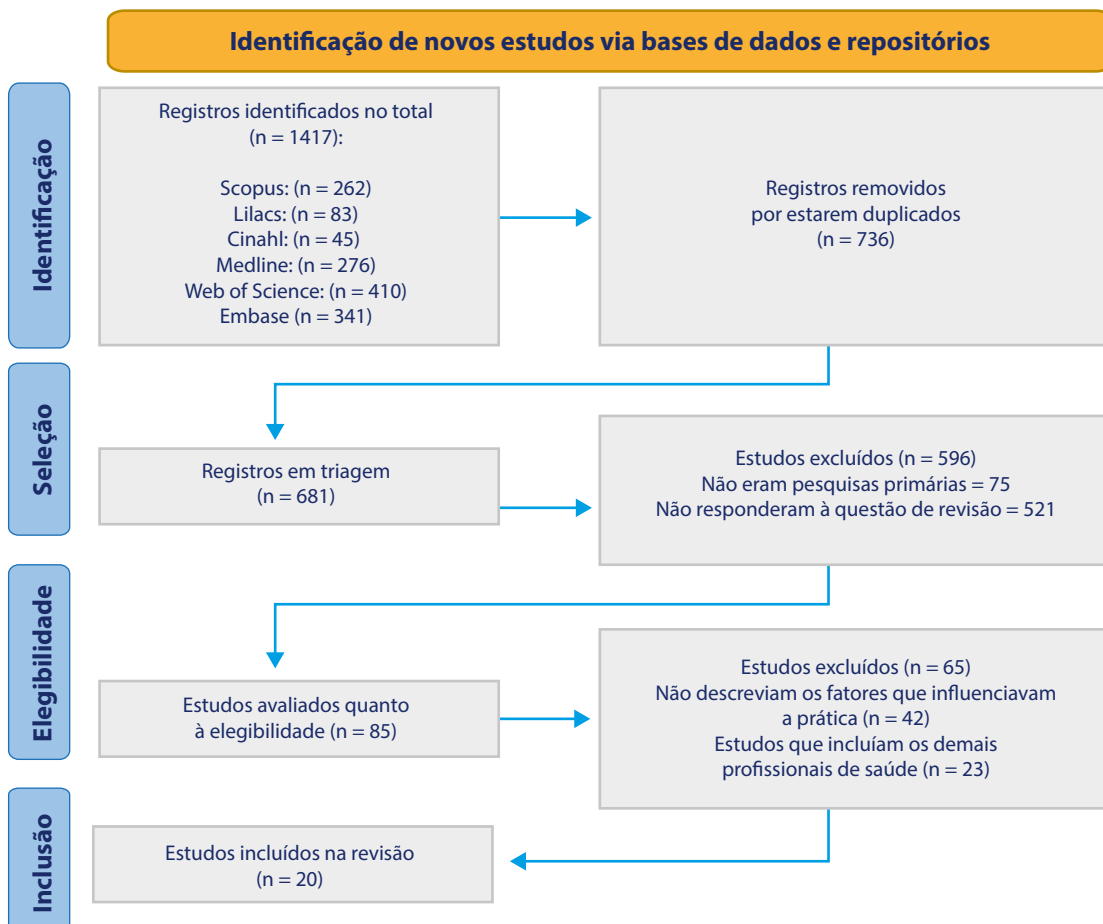
Os dados foram analisados qualitativamente e as evidências do estudo primário foram sintetizadas de forma descritiva. Além disso, as evidências foram criteriosamente agrupadas em categorias temáticas, o que proporcionou uma organização estruturada e coerente do material, facilitando a interpretação e a compreensão das relações e padrões identificados no estudo.

A presente revisão utilizou o instrumento Robis (15) para avaliar o risco de viés. Na fase 3, “Avaliando o risco de viés geral”, todos os domínios apresentaram baixo risco: critérios de elegibilidade dos estudos (baixo risco, esforço considerável), identificação e seleção dos estudos (baixo risco, esforço considerável), coleta de dados e avaliação do estudo (baixo risco, com critérios apropriados, extração de dados e avaliação do risco de viés por dois revisores, e extração das características e resultados relevantes do estudo) e síntese e resultados (baixo risco, com improvável produção de resultados tendenciosos).

## Resultados

Inicialmente, foram encontrados 1417 registros nas bases de dados, dos quais 55 foram selecionados para a análise completa, seguindo os critérios estabelecidos. Após avaliação rigorosa, 20 estudos primários foram considerados elegíveis e incluídos na amostra final desta revisão. A Figura 1 ilustra as etapas do processo de seleção dos estudos primários desta revisão integrativa.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção das publicações de acordo com o Prisma Statement, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2023



Fonte: adaptado do Prisma.

A amostra final consistiu-se em 20 artigos, os quais foram publicados entre 2019 e 2023, destacando-se a maioria no ano de 2020 (30 %; n = 6), em idiomas que incluem português, inglês e espanhol com 55 % (n = 11), 40 % (n = 8) e 5 % (n = 1), respectivamente. Essas pesquisas foram conduzidas em diversos países, tais como Arábia Saudita, África do Sul, Austrália, Brasil, Estados Unidos, Espanha, Colômbia e Portugal. Notavelmente, o Brasil foi o país com o maior número de publicações, totalizando 55 % (n = 11) dos estudos. No que diz respeito à abordagem metodológica, é possível verificar que estudos qualitativos representam 55 % (n = 11) da amostra, quantitativos com 40 % (n = 8) das contribuições e um estudo de método misto com 5 % (Tabela 2).

**Tabela 2.** Síntese descritiva dos estudos primários selecionados, Florianópolis, Santa Catarina, 2023

<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra/país</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Barth et al./2019 (A1) (16)	Analisar as situações geradoras de distresse moral em enfermeiras da APS de diferentes regiões do Brasil.	13 enfermeiras/ Brasil	Qualitativo/ descritivo
Atehortúa Mira et al./2019 (A2) (17)	Compreender a situação da enfermagem no desenvolvimento da APS em Antioquia, Colômbia.	13 enfermeiros/ Colômbia	Qualitativo/ etnográfico
Mendonça Moreira et al./2019 (A3) (18)	Descrever os fatores desencadeadores de insatisfação dos enfermeiros no trabalho da Atenção Básica de Saúde.	19 enfermeiros/ Brasil	Qualitativo/ descritivo
Oliveira et al./2019 (A4) (19)	Analisar o cotidiano de trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) que atuam em áreas rurais.	11 enfermeiros/ Brasil	Qualitativo/ descritivo
Oliveira e Pedraza/2019 (A5) (20)	Avaliar o contexto de trabalho e a satisfação profissional de enfermeiros que atuam na ESF no estado da Paraíba, estabelecendo análise comparativa entre equipes convencionais e do Programa Mais Médicos.	50 enfermeiros/ Brasil	Quantitativo/ transversal
Biff et al./2020 (A6) (21)	Identificar os elementos que contribuem para a redução e para o aumento das cargas de trabalho de enfermeiros da ESF.	40 enfermeiras/ Brasil	Qualitativo
Halcomb et al./2020 (A7) (22)	Identificar as necessidades imediatas de apoio dos enfermeiros de cuidados de saúde primários australianos durante a pandemia da covid-19.	637 enfermeiros/ Austrália	Quantitativo/ transversal
Mendes et al./2020 (A8) (23)	Identificar as cargas de trabalho de equipes de enfermagem que atuam na ESF nas cinco regiões do Brasil e as interfaces com o desgaste desses profissionais.	45 enfermeiros/ Brasil	Qualitativo
Martins et al./2020 (A9) (24)	Compreender os fatores motivacionais dos enfermeiros de um Agrupamento de Centros de Saúde da região de Lisboa.	9 enfermeiros/ Portugal	Qualitativo/ descritivo

Autor/ano	Objetivo	Amostra/país	Tipo de estudo
Matlala et al./2020 (A10) (25)	Determinar as percepções dos profissionais enfermeiros sobre os fatores que afetam a prestação de serviços de saúde de qualidade em clínicas públicas de cuidados de saúde primários selecionadas em áreas rurais do Distrito de Capricórnio, Província de Limpopo.	155 enfermeiros/ África do Sul	Quantitativo/ transversal
Celestino et al./2020 (A11) (26)	Analisar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da ESF e as estratégias de gerenciamento para minimizá-los.	18 enfermeiros/ Brasil	Qualitativo
Abdoh et al./2021 (A12) (27)	Determinar a prevalência de estresse e seus fatores associados entre enfermeiros de cuidados de saúde primários na cidade de Medina, Arábia Saudita.	200 enfermeiros/ Arábia Saudita	Quantitativo/ transversal
Busnello et al./2021 (A13) (28)	Analisar a ocorrência dos diferentes tipos de violência no trabalho da Enfermagem na ESF e as implicações dos aspectos laborais e do trabalhador.	47 enfermeiras/ Brasil	Estudo misto/ explanatório- sequencial
Ashley et al./2021 (A14) (29)	Explorar o bem-estar psicológico dos enfermeiros da APS relacionado à pandemia da covid-19.	25 enfermeiros/ Austrália	Qualitativo/ descritivo
Albendín-García et al./2022 (A15) (30)	Identificar fatores de risco relacionados a variáveis de personalidade que permitam explicar os diferentes modelos de gravidade do burnout e quantificar o seu efeito no prognóstico nos diferentes níveis de cada dimensão da síndrome de burnout em cuidados primários de enfermeiras.	242 enfermeiros/ Espanha	Quantitativo/ transversal
Fabri et al./2022 (A16) (31)	Verificar associação entre a violência no trabalho e a qualidade de vida profissional em enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS).	101 enfermeiras/ Brasil	Quantitativo/ transversal
Felix et al./2022 (A17) (32)	Analisar as condições de trabalho, a infraestrutura e a organização gerencial das unidades de APS.	45 enfermeiras/ Brasil	Qualitativo/ descritivo
Kueakomoldej et al./2022 (A18) (33)	Investigar o ambiente de prática dos enfermeiros e os resultados da força de trabalho, incluindo esgotamento, intenção de rotatividade e satisfação no trabalho em centros de saúde comunitários.	269 enfermeiros/ Estados Unidos	Quantitativo/ transversal
Viana e Ribeiro/2022 (A19) (34)	Conhecer como profissionais de enfermagem descrevem aspectos que interferem em sua atuação na ESF.	10 enfermeiras/ Brasil	Qualitativo/ descritivo
Wali et al./2023 (A20) (35)	Medir a satisfação profissional dos enfermeiros que trabalham nos Centros de Saúde Primários da Guarda Nacional e determinar as diferentes fontes de pressão no seu local de trabalho.	77 enfermeiros/ Arábia Saudita	Quantitativo/ transversal

Fonte: elaboração própria.

Quanto à avaliação do nível de evidência, notou-se que a maioria das publicações, ou seja, 55 % (n = 11), foi classificada com nível 3.d. Para uma visão mais abrangente das características dos estudos que compuseram a amostra final, a Tabela 3 apresenta os principais resultados e a qualidade metodológica dos estudos selecionados.

**Tabela 3.** Informações acerca dos principais resultados e conclusões, nível de evidência e qualidade metodológica dos estudos, Florianópolis, Santa Catarina, 2023

Estudo	Principais resultados e conclusões	NE*	Qualidade metodológica
(A1)	As condições de trabalho, a forma de organização, as relações profissionais e interpessoais, os conflitos existentes nessas relações e as formas de se gerir a atenção à saúde são os gatilhos para o distresse moral.	3.d	Moderada qualidade
(A2)	Os profissionais se deparam com acontecimentos pessoais, profissionais e relacionados ao trabalho que influenciam sua ligação, tanto para persistir e continuar trabalhando quanto para desistir e abandonar os processos.	3.d	Moderada qualidade
(A3)	A satisfação dos enfermeiros está relacionada à sua profissão. A insatisfação é causada pelas condições de trabalho, por fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos físicos e materiais, infraestrutura inapropriada, desvalorização profissional, entre outros. Isso pode resultar na cronificação do estresse e no adoecimento.	3.d	Alta qualidade
(A4)	Os enfermeiros das áreas rurais têm relação de vínculo intensa com a população, no entanto revelam um cotidiano de trabalho com várias barreiras organizacionais que vão desde o deslocamento da equipe ao local de trabalho à operacionalização das ações de saúde, sendo estas mediadas pelas características da ruralidade.	3.d	Moderada qualidade
(A5)	Condições críticas de organização do trabalho influenciam negativamente a satisfação profissional, com problemas na gestão do processo de trabalho que focam o aumento da produtividade.	3.a	Moderada qualidade
(A6)	Os elementos que mais influenciam o aumento das cargas são a precariedade e os déficits estruturais no ambiente de trabalho, materiais e equipamentos, somados ao déficit numérico da força de trabalho e ao excesso de demanda assistencial.	3.d	Alta qualidade
(A7)	Questões fundamentais relacionadas com saúde, segurança pessoal, qualidade dos cuidados e segurança no emprego precisam de ser abordadas para apoiar, ajudar a reter os enfermeiros e a otimizar o papel deles nos cuidados de saúde primários durante uma pandemia.	3.a	Alta qualidade
(A8)	As cargas de trabalho foram relacionadas a problemas estruturais e gerenciais, destacando-se as psíquicas devido ao excesso de demanda e à falta de profissionais; as fisiológicas pela sobrecarga de atividades que geram dores físicas e exaustão; as físicas e mecânicas em função das inadequações no ambiente de trabalho e em equipamentos; as biológicas pela presença de micro-organismos e as químicas devido à exposição a poeiras e fumaças.	3.d	Alta qualidade
(A9)	Os principais fatores de motivação dos enfermeiros são as recompensas, o desenvolvimento da carreira de enfermagem, o reconhecimento, o local de trabalho/ambiente da prática, o financiamento baseado no desempenho, a liderança e a realização profissional. O fator desenvolvimento de carreira foi o de maior importância.	3.d	Moderada qualidade

Estudo	Principais resultados e conclusões	NE*	Qualidade metodológica
(A10)	A qualidade dos serviços de saúde ainda é prejudicada por vários fatores, como a carga de trabalho esmagadora, a atitude da equipe e a limpeza do ambiente de trabalho, a infraestrutura precária e os profissionais enfermeiros percebem o ambiente como carente de equipamentos.	3.a	Alta qualidade
(A11)	Foram identificados riscos psicossociais relacionados ao contexto de trabalho: capacitação profissional insuficiente, relacionamento interpessoal comprometido, interface trabalho-família e violência psicológica; e relacionados ao conteúdo de trabalho: equipamento de trabalho insuficiente, déficit de recursos humanos e carga de trabalho extensa.	3.d	Alta qualidade
(A12)	Evidenciou-se a prevalência de estresse entre os enfermeiros (9,5 % estresse leve, 12 % estresse moderado e 30 % estresse grave ou muito grave). O estresse ocupacional foi correlacionado com atributos associados ao trabalho, à organização e ao sistema.	3.a	Alta qualidade
(A13)	Os trabalhadores de enfermagem da ESF estão expostos à violência constantemente em seu ambiente de trabalho, havendo episódios de agressão que reduzem a satisfação com o local de trabalho. Todos os tipos de assédio são mais difíceis de serem observados e relatados pelos profissionais.	3.b	Alta qualidade
(A14)	Impacto psicológico das experiências negativas aumentou os níveis de ansiedade e estresse.	3.d	Alta qualidade
(A15)	Grande demanda de cuidados sobrecarrega os profissionais de trabalho, ao que se soma a falta de recursos humanos e materiais, e a insatisfação no trabalho, o que afeta a saúde física e psicológica.	3.a	Alta qualidade
(A16)	A violência laboral esteve associada com a qualidade de vida profissional, visto que a baixa satisfação por compaixão foi relacionada ao assédio moral e à falta de estímulo para relatar a violência, e o estresse pós-traumático secundário foi associado à violência física e à ausência de procedimentos padronizados diante dos atos violentos.	3.a	Alta qualidade
(A17)	A carência de profissionais para gerenciar os serviços de atenção primária representa uma sobrecarga ao enfermeiro, que acumula as ações de assistência ao usuário dos serviços de saúde e a organização de demandas administrativas.	3.d	Moderada qualidade
(A18)	Os enfermeiros de cuidados primários avaliaram favoravelmente os seus ambientes de prática e mais de 89 % relataram satisfação com o seu trabalho.	3.a	Alta qualidade
(A19)	O excesso de trabalho e a desvalorização profissional desmotivam, geram frustração e comprometem a atuação e saúde emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na ESF.	3.d	Alta qualidade
(A20)	Devido ao papel vital dos enfermeiros na vida dos pacientes, as fontes de insatisfação e de pressão no trabalho dos enfermeiros devem ser abordadas e geridas.	3.a	Alta qualidade

\*NE: nível de evidência.

Fonte: elaboração própria.

Com base nos estudos analisados, as categorias temáticas que emergiram foram “elementos psíquicos e emocionais”; “recursos humanos, materiais e infraestrutura”; “relações interpessoais”; “insatisfação”; “violência no local de trabalho”; e “sobrecarga”. Essas categorias temáticas são essenciais para compreender os fatores desencadeantes que influenciam a atuação dos enfermeiros no ambiente de trabalho (Tabela 4).

**Tabela 4.** Categorias temáticas e fatores desencadeantes que impactam na prática profissional do enfermeiro

<b>Categorias temáticas</b>	<b>Subtemas</b>	<b>Desencadeadores</b>	<b>Implicação na prática</b>	
Elementos psíquicos e emocionais (22, 24, 27, 29)	Estresse	Interação com os pacientes e com seus familiares.	1) Desencadeamento de frustrações na rotina diária de trabalho. 2) Aumento do medo de cometer erros. 3) Falta de segurança no emprego.	
		Atos de bullying dentro do ambiente de trabalho.		
	Aumento das horas de trabalho.			
Exaustão emocional	Elevados níveis de cobrança associados às suas condições de emprego.			
Recursos humanos, material e infraestrutura (1, 7-26, 30, 32)	Déficit de funcionários	Grande demanda de cuidados e sobrecarga.	1) Afetação da produtividade. 2) Dificuldade no cumprimento dos objetivos de trabalho. 3) Aumento de cargas de trabalho. 4) Dificuldades em atender as expectativas dos usuários. 5) Comprometimento do fluxo da UBS e as rotinas. 6) Comprometimento do acompanhamento e do planejamento das equipes. 7) Prejuízo direto da qualidade do serviço prestado.	
		Longas jornadas de trabalho.		
		Desvio de função laboral.		
		Reorganização do processo de trabalho.		
	Precariedade e escassez de materiais	Equipamentos de trabalho e recursos materiais insuficientes ou que não funcionam.		1) Dificuldades para prestar serviços de saúde de qualidade devido à escassez de recursos. 2) Propiciação de tensões e conflitos.
	Deficiência na estrutura física	Consultórios insuficientes para prestar serviços de saúde.		1) Dificuldade de desenvolver ações de atendimento individual com privacidade.
		Ambientes pouco iluminados e salas interditadas.		2) Impacto na resolutividade das ações de saúde. 3) Exigência de readaptação das conjunturas de trabalho.
Aumento da umidade, insetos, pouca ventilação.		4) Dificuldade no atendimento decorrente da falta de climatização.		



Categories temáticas	Subtemas	Desencadeadores	Implicação na prática	
Relações interpessoais (16, 17, 20-24, 30)	Profissional-profissional	Divisão de responsabilidades no trabalho em equipe.	1) Aumento do estímulo dos profissionais. 2) Reuniões regulares podem aumentar a qualidade do cuidado. 3) Cooperação e corresponsabilidade na equipe de enfermagem em processos decisórios. 4) Pressão notória para atingir diversos indicadores.	
		Melhor comunicação local entre os membros da equipe.		
		Relacionamento da equipe.		
	Profissional-gestor	Maior apoio dos gestores no local de trabalho.		
Reconhecimento por parte das chefias.				
Insatisfação (16-18, 20, 32, 33, 35)	Baixa remuneração	Precarização do trabalho.	1) Prejuízo da educação permanente. 2) Ampliação das dificuldades na continuidade do cuidado. 3) Reclamação por tratamento igualitário de médicos e enfermeiros. 4) Diminuição da segurança no emprego. 5) Motivação para o abandono da profissão.	
		Aumento da intenção de rotatividade.		
	Desvalorização	Reconhecimento.		
Violência no local de trabalho (26, 28, 31)	Violência física	Agressão dos pacientes.		1) Causante de angústia, sofrimento mental, palpitações, desordem no sono. 2) Causante de medo dos pacientes e de seus familiares. 3) Gerador de dificuldade de interação com outras pessoas. 4) Produtor de mudanças significativas no ambiente de trabalho.
		Falta de segurança no ambiente.		
	Assédio moral	Exposição do enfermeiro em mídias, como rádio e redes sociais.		
		Provocações e intrigas.		
Sobrecarga (16, 19, 23-25, 34)	Aumento das horas de trabalho	Acúmulo de tarefas assistenciais e gerenciais.	1) Aumento da negligência. 2) Diminuição da produtividade. 3) Influenciador do planejamento e execução do cuidado em saúde. 4) Organização do trabalho interfere no resultado do cuidado.	
		Aumento das demandas da população.		

Fonte: elaboração própria.

## Discussão

O processo metodológico integrou informações que permitiram a identificação dos aspectos relacionados ao ambiente de trabalho que impactam a prática dos enfermeiros na APS. Identificou-se considerada produção nesse campo, especialmente no contexto brasileiro. As evidências encontradas refletem que vários elementos do ambiente de trabalho influenciam e se correlacionam com a atuação do enfermeiro da APS e impactam na produtividade, na



organização, no planejamento e nas ações de saúde direcionadas à população. Observa-se que um dos principais fatores está relacionado aos elementos psíquicos e emocionais enfrentados pelos trabalhadores no exercício de suas funções. Entre esses fatores, destaca-se o estresse como um ponto central, desencadeando efeitos adversos na rotina diária de trabalho (24, 27, 29).

Os estudos indicam que a interação constante com pacientes e seus familiares representa fonte significativa de estresse, resultando em frustrações que afetam a experiência profissional (27, 36). A proximidade e a empatia na relação com os pacientes são características essenciais para proporcionar cuidados de saúde eficazes, contudo essa proximidade também pode desencadear desafios emocionais, destacando a natureza complexa e diversificada das demandas apresentadas pelos pacientes na APS. Ao enfrentar uma variedade de condições de saúde, necessidades sociais e emocionais, os enfermeiros podem se sentir sobrecarregados e estressados, especialmente quando as expectativas dos pacientes e de seus familiares são elevadas (37). De forma similar a esses achados, estudo com 295 enfermeiras apontou que o estresse resultante dessa interação contínua pode ter impactos significativos na saúde mental dos enfermeiros, contribuindo para a exaustão emocional, para a ansiedade e até mesmo para os sintomas de *burnout* (38).

Além disso, verificou-se que a pressão para evitar erros somada ao aumento das horas de trabalho podem também contribuir para a elevação do estresse psicológico, afetando a qualidade de vida no ambiente laboral. É importante destacar que esses problemas se tornaram ainda mais acentuados nos últimos anos, notadamente devido à pandemia da covid-19. A crise global de saúde intensificou os níveis de estresse, exacerbando as pressões já existentes no ambiente de trabalho dos enfermeiros (22, 39). Isso não apenas afeta o bem-estar emocional dos profissionais, mas também pode resultar em consequências físicas, como fadiga crônica, distúrbios do sono e outros problemas de saúde relacionados ao estresse (40).

Estudos indicam que a pressão constante para evitar erros é uma característica intrínseca ao campo da saúde, especialmente para profissões como a enfermagem (25, 41). A natureza crítica das decisões tomadas no cuidado com os pacientes amplifica essa pressão. A permanente busca por precisão e excelência, embora fundamental, pode criar um ambiente de trabalho estressante, onde os profissionais enfrentam uma carga significativa de responsabilidade em cada decisão e ação realizada (40).

No que diz respeito ao ambiente de trabalho, vários elementos contribuem para a complexidade laboral dos enfermeiros, sendo que as condições associadas aos recursos humanos, materiais e infraestruturais desempenham papel importante na determinação da atuação dos profissionais e na eficiência dos serviços

de saúde prestados (17-26, 30, 32). O déficit de funcionários é uma realidade persistente que impacta diretamente na capacidade das equipes em oferecer cuidados de saúde de qualidade. A elevada demanda por atendimento, combinada com a escassez de profissionais, sobrecarrega os profissionais de enfermagem, resultando em efeitos negativos na produtividade, no alcance dos objetivos de trabalho e na resolutividade das ações de saúde (18, 23, 26).

A deficiência na estrutura física das unidades de saúde, como a insuficiência de consultórios, acarreta desafios adicionais. Três estudos citaram a dificuldade em realizar atendimentos individuais com privacidade e a necessidade de adaptação às condições de trabalho são questões que surgem devido à infraestrutura inadequada (21, 24, 32). Outro estudo indica que esse problema é bastante recorrente, especialmente em regiões e localidades onde as limitações orçamentárias e a demanda por serviços de saúde são mais acentuadas (42).

Nesta revisão, destaca-se a interação entre os profissionais de saúde na distribuição de responsabilidades no trabalho em equipe como fatores-chave. A melhoria no processo de trabalho, o estímulo à cooperação e a promoção de reuniões regulares são elementos que contribuem para a qualidade do cuidado (21, 22, 24). Esse achado converge com outro estudo que aponta o estímulo as reuniões regulares são estratégia produtiva para fomentar a comunicação eficiente entre os membros da equipe de saúde. Esses encontros oferecem espaço dedicado para discussão de casos, troca de informações, esclarecimento de dúvidas e planejamento conjunto (24, 43). Além disso, estimular a cooperação entre os membros da equipe na APS é essencial para cultivar um ambiente colaborativo, onde as habilidades individuais são potencializadas em prol do cuidado ao paciente (44).

O suporte dos gestores no ambiente de trabalho e o reconhecimento da importância destes ambientes por parte lideranças são fatores que exercem impacto direto na satisfação profissional. Maior apoio contribui para a criação de um ambiente laboral mais saudável e motivador, promovendo o bem-estar dos enfermeiros (16, 19, 24). Por sua vez, a baixa remuneração e a precarização do trabalho conduzem à insatisfação profissional, prejudicando a educação permanente, a continuidade do cuidado e gerando propensão à rotatividade na enfermagem (32).

Os dados fornecidos nos artigos analisados estão em concordância com a literatura, corroborando a compreensão de que a remuneração inadequada e as condições precárias de trabalho são fatores determinantes para a insatisfação profissional na área da enfermagem e consequentemente afetam a prática e dinâmica do trabalho na APS (18, 45). A discrepância entre a carga de responsabilidades, a complexidade do trabalho e a compensação financeira contribui para a frustração e para o descontentamento profissional. Isso pode se traduzir em atrasos nas tarefas, no planejamento e na continuidade dos cuidados oferecidos à população assistida na APS

(18). Esse fator se correlaciona com maior propensão à intenção de abandono da profissão pelos enfermeiros atuantes na APS. A busca por oportunidades melhores, tanto em termos financeiros quanto de qualidade de vida profissional, torna-se uma opção para os profissionais descontentes (35, 46).

No que tange à violência no ambiente de trabalho, na síntese apresentada, esta demonstra ser um aspecto importante que influencia a atuação dos enfermeiros inseridos na APS (28, 31). A agressão e a violência física por parte dos pacientes causam angústia, sofrimento mental e interferem no sono, gerando um ambiente de trabalho permeado pelo medo e dificultando a interação profissional-paciente (26).

A necessidade de enfrentar situações de agressão não apenas afeta a saúde individual dos enfermeiros, mas também impacta a dinâmica da equipe e a qualidade dos cuidados prestados. Além disso, a falta de segurança no ambiente da APS é preocupação constante destacada em estudos sobre o impacto da violência no local de trabalho (47). A ausência de medidas de segurança eficazes amplia a vulnerabilidade dos profissionais ante situações agressivas, aumentando o risco de incidentes prejudiciais à sua integridade física e emocional (48).

Paralelamente, a sobrecarga, proveniente do aumento das horas de trabalho e do acúmulo de tarefas assistenciais e gerenciais, conduz à negligência, à queda na produtividade e à interferência no planejamento e execução do cuidado em saúde (23, 25, 34, 35). O aumento das horas de trabalho, frequentemente resultado de escalas extensas e demandas crescentes nos serviços de saúde, contribui para a exaustão física e mental dos enfermeiros (18). Estudos indicam que a fadiga resultante desse prolongamento exacerbado do tempo de trabalho está diretamente associada à propensão maior a erros, à diminuição da atenção e da concentração, o que compromete a capacidade de tomar decisões e executar tarefas com precisão (35, 49).

Para além disso, o ambiente de trabalho na APS vem se tornando cada vez mais desafiador. Deve-se observar o enfermeiro e tudo que envolve sua atuação diária, pois o contexto no qual ele exerce suas funções pode influenciar significativamente seu desempenho e bem-estar profissional. Ambientes saudáveis tendem a resultar em atuação mais eficiente e satisfatória para o trabalhador, além de impactar positivamente nos resultados de saúde no âmbito da APS (50).

Vale ressaltar que, apesar de existirem publicações que avaliam o ambiente de trabalho na APS (51, 52), esses estudos não têm um foco específico na enfermagem e não associam o ambiente de trabalho aos fatores desencadeantes que influenciam a atuação dos enfermeiros nesse contexto. Além disso, o período das revisões e o foco de análise também diferem dos objetivos deste estudo.

## Conclusões

Esta revisão de literatura identificou os diversos elementos do ambiente laboral que exercem impactos desfavoráveis sobre a atuação dos enfermeiros na APS. Aspectos como as condições de trabalho precárias, a sobrecarga de tarefas, a escassez de recursos humanos e materiais, a gestão inadequada e a incidência de violência laboral têm repercussões negativas não apenas na produtividade, mas também na qualidade do cuidado oferecido, na saúde mental dos enfermeiros e, por conseguinte, nos serviços prestados à comunidade.

Com isso, é fundamental implementar medidas que visem aprimorar o ambiente de trabalho dos enfermeiros, assegurando a excelência no cuidado proporcionado na APS, preservando a saúde dos profissionais e, por extensão, da população atendida. Investir na melhoria da infraestrutura das unidades de saúde, aumentar o contingente de profissionais de enfermagem e proporcionar condições laborais mais adequadas são ações essenciais para mitigar a sobrecarga de trabalho, reduzir os níveis de estresse e promover a satisfação dos profissionais.

## Limitações do estudo

Entre as limitações deste estudo, é pertinente ressaltar a delimitação do período de publicação nos últimos cinco anos e a consideração das diversas realidades enfrentadas pelos enfermeiros em diferentes países, especialmente no contexto da APS. A diversidade nas estruturas de saúde, nas políticas governamentais, nos recursos disponíveis e na cultura organizacional entre países pode resultar em diversas realidades na compreensão do ambiente de trabalho dos enfermeiros. Além disso, é importante salientar que os estudos analisados foram restritos a publicações em português, inglês e espanhol.

**Conflitos de interesse:** nenhum declarado.

# Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n.º 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)
2. Martins MA, Lucas PB. Work environment and quality of nursing care in primary health care: a scoping review. *Ann Med*. 2021;53(supl. 1):132. DOI: <https://doi.org/10.1080/07853890.2021.1896072>
3. Pechacek J, Anderson D, Lund R, Drill-Mellum L. Healthy work environments: An interprofessional partnership model to promote positive workplace culture. *Interdiscip J Partnersh*. 2022;9(2):7. DOI: <https://doi.org/10.24926/ijps.v9i2.4978>
4. Gregory DD, Zborowsky T, Stichler JF. Integrating the environmental domain into the nursing well-being model: A call to action. *HERD*. 2023;16(2):15-23. DOI: <https://doi.org/10.1177/19375867231154499>
5. Bonfim D, Mafrá ACCN, da Costa Palacio D, Rewa T. Assessment of staffing needs for registered nurses and licensed practical nurses at primary care units in Brazil using Workload Indicators of Staffing Need (WISN) method. *Hum Resour Health*. 2022;19(supl. 1):130. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00674-0>
6. Gea-Caballero V, Martínez-Riera JR, García-Martínez P, Casaña-Mohedo J, Antón-Solanas I, Verdeguer-Gómez MV et al. Study of the strengths and weaknesses of nursing work environments in primary care in Spain. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(2):434. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020434>
7. Kassahun CW, Abate AT, Tezera ZB, Beshah DT, Agegnehu CD, Getnet MA et al. Working environment of nurses in public referral hospitals of West Amhara, Ethiopia, 2021. *BMC Nurs*. 2022;21(1):167. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00944-9>
8. Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis FP, Machado Neto J, Lima SO. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Cien Saude Colet*. 2015;20(10):3011-20. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>
9. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
10. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372(31):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
11. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2018.
12. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan: A web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016;5(1):210. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
13. Marziale MH. Instrumento para recolección de datos revisión integrativa. 2015. Disponível em: [https://gruposdespesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento\\_revisao\\_litatarura\\_RedENSO\\_2015.pdf](https://gruposdespesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento_revisao_litatarura_RedENSO_2015.pdf)
14. Dang D, Dearholt SL, Bissett K, Ascenzi J, Whalen M. Johns Hopkins evidence-based practice for nurses and healthcare professionals: models and guidelines. Baltimore, MD: Sigma Theta Tau International; 2022.
15. Whiting P, Savović J, Higgins JP, Caldwell DM, Reeves BC, Shea B et al. ROBIS: A new tool to assess risk of bias in systematic reviews was developed. *J Clin Epidemiol*. 2016;69:225-34. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2015.06.005>
16. Barth PO, Ramos FRS, Barlem ELD, Rennó HMS, Brehmer LC de F, Rocha JM. Generating situations of Moral Distress in Primary Care nurses. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(1):35-42. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0378>
17. Atehortúa Mira SM, Castaño Pineda Y, Restrepo Villa RO. Situación de la enfermería en el desarrollo de la atención primaria en salud en Antioquia (Colombia): aproximación desde la perspectiva de los profesionales. *Gerenc Políticas Salud*. 2019;18(36):1-35. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.rgsp18-36.seda>
18. Mendonça Moreira J, Farah BF, Silva Dutra H, Fontoura Sanhudo N, De Castro Friedrich DB. Fatores desencadeadores de (in)satisfação no trabalho dos enfermeiros da atenção básica de saúde. *Cien Enferm*. 2019;25(12):1-10. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0717-95532019000100209>
19. Oliveira AR de, Sousa YG de, Diniz ÍVA, Medeiros SM de, Martiniano C, Alves M. The daily routine of nurses in rural areas in the Family Health Strategy. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(4):918-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0243>
20. Oliveira MM de, Pedraza DF. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate [Internet]*. 2019;43(122):765-79. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912209>
21. Biff D, Pires DEP de, Forte ECN, Trindade L de L, Machado RR, Amadigi FR et al. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Cien Saude Colet*. 2020;25(1):147-58. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>
22. Halcomb E, Williams A, Ashley C, McInnes S, Stephen C, Calma K et al. The support needs of Australian primary health care nurses during the COVID-19 pandemic. *J Nurs Manag*. 2020;28(7):1553-60. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13108>
23. Mendes M, Trindade L de L, Pires DEP de, Biff D, Martins MMFP da S, Vendruscolo C. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03622. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019005003622>
24. Martins C, Potra T, Lucas P. Motivation factors of nurses in Primary Health Care. *Pensar Enfermagem*. 2020;24(1):27-38. DOI: <http://dx.doi.org/10.56732/pensarenf.v24i1.167>
25. Matlala NT, Malema RN, Bopape MA, Mpehkgwana PM. The perceptions of professional nurses regarding factors affecting the provision of quality health care services at selected rural public clinics in the Capricorn district, Limpopo Province. *Afr J Prim Health Care Fam Med*. 2021;13(1):a2830. DOI: <https://doi.org/10.4102/phcfm.v13i1.2830>
26. Celestino LC, Leal LA, Lopes OCA, Henriques SH. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03602. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018055603602>
27. Abdoh D, Shahin M, Ali A, Alhejaili S, Kiram O, Al-Dubai SR. Prevalence and associated factors of stress among primary health care nurses in Saudi Arabia: A multi-center study. *J Family Med Prim Care*. 2021;10(7):2692-96. DOI: [https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc\\_222\\_21](https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_222_21)
28. Busnelo GF, Trindade L de L, Pai DD, Beck CLC, Ribeiro OMPL. Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery*. 2021;25(4):e20200427. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0427>
29. Ashley C, James S, Williams A, Calma K, McInnes S, Mursa R et al. The psychological well-being of primary healthcare nurses during COVID-19: A qualitative study. *J Adv Nurs*. 2021;77(9):3820-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14937>

30. Albendín-García L, Suleiman-Martos N, Ortega-Campos E, Aguayo-Estremera R, Romero-Béjar J, Cañadas-De la Fuente G. Explanatory models of burnout diagnosis based on personality factors in primary care nurses. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(15):9170. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19159170>
31. Fabri NV, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro RP, Moreira AAO. Workplace violence and professional quality of life among primary care nurses. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPEo362345. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AOo362345>
32. Felix RFS, Pinheiro VRM, Júnior TTN, Medeiros RO, Guedes ACCS, Dantas Vieira HW et al. Percepções dos enfermeiros sobre as condições de trabalho e infraestrutura das unidades de Atenção Primária em Saúde. *Tempus Actas Saúde Coletiva*. 2023;16(4):65-72. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v16i4.3062>
33. Kueakomoldej S, Liu J, Pittman P, Turi E, Poghosyan L. Practice environment and workforce outcomes of nurse practitioners in community health centers. *J Ambul Care Manage*. 2022;45(4):289-98. DOI: <https://doi.org/10.1097/JAC.0000000000000427>
34. Viana VGA, Ribeiro MFM. Challenges of the nursing professional in the family health strategy: A depreciated key piece. *Ciênc Cuid Saúde*. 2022;21:e59900. DOI: <https://doi.org/10.4025/cien-cuidsaude.v21i0.59900>
35. Wali R, Aljohani H, Shakir M, Jaha A, Alhindi H. Job satisfaction among nurses working in king Abdul Aziz medical city primary health care centers: A cross-sectional study. *Cureus*. 2023;15(1):e33672. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.33672>
36. Šleinytė I, Mikaliūkštienė A. The effect of nurses stressogenic factors and psychoemotic state on care cooperation. *Slauga Mokslas ir praktika*. 2022;3(306):9-14. DOI: <https://doi.org/10.47458/Slauga.2022.3.14>
37. Gelčytė V, Mažionienė A. Relationships between work stress and job satisfaction among nurses. *Slauga Mokslas ir praktika*. 2023;4(313):1-7. DOI: <https://doi.org/10.47458/Slauga.2023.4.1>
38. Alshawish E, Nairat E. Burnout and psychological distress among nurses working in primary health care clinics in West Bank-Palestine. *Int J Ment Health*. 2020;49(4):321-35. DOI: <https://doi.org/10.1080/00207411.2020.1752064>
39. Monteiro WF, Lima KJV, Ferreira DS, Andrade LLC de, Ramos FRS. Existing workloads among managers and healthcare workers during the COVID-19 pandemic: Meanings in the Amazon context. *PLoS One*. 2023;18(10):e0292541. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292541>
40. Abad A, Fuentes A, Paredes E, Godoy S, Perera S, Yuguero O. A comparison of emotional wellbeing and burnout of primary care professionals in 2014 and 2021. *Front Public Health*. 2023;10:1062437. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1062437>
41. Zabin LM, Zaitoun RSA, Sweity E, Tantillo L. The relationship between job stress and patient safety culture among nurses: A systematic review. *BMC Enferm*. 2023;22(39):1-7 DOI: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1972358/v1>
42. Moscatelli M. Design strategies and health planning to improve the primary health care environment: a case study in Brazil. *Int J Archit Res Archnet*. 2022;16(3):575-94. DOI: <https://doi.org/10.1108/ARCH-07-2021-0201>
43. Paguio JT, Yu DSF, Su JJ. Systematic review of interventions to improve nurses' work environments. *J Adv Nurs*. 2020;76(10):2471-93. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14462>
44. Halas G, Osahan P. Interprofessional primary care teamwork: Investigating experiences of health care providers. *Ann Fam Med*. 2023;21(supl. 1): 4416. DOI: <https://doi.org/10.1370/afm.21.s1.4416>
45. Novaes LR, de Barros MM, Cirino FS. Analysis of the work environment and burnout among nurses, technicians and nursing assistants in Brazilian institutions. *Asploro J Biomed Clin Case Rep*. 2022;5(3):128-39. DOI: <https://doi.org/10.36502/2022/AS-JBCCR.6276>
46. Bahlman-van Ooijen W, Malfait S, Huisman-de Waal G, Hafsteinsdóttir TB. Nurses' motivations to leave the nursing profession: A qualitative meta-aggregation. *J Adv Nurs*. 2023;79(12):4455-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jan.15696>
47. Pina D, Peñalver-Monteagudo CM, Ruiz-Hernández JA, Rabadán-García JA, López-Ros P, Martínez-Jarreta B. Sources of conflict and prevention proposals in user violence toward Primary Care staff: A qualitative study of the perception of professionals. *Front Public Health*. 2022;10:862896. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.862896>
48. Mutshatshi TE, Munyai V. Challenges experienced by Primary Health Care nurses rendering 24 hours service at designated clinics in Musina local area, Limpopo province. *Open Public Health J*. 2022;15(1): e187494452202241. DOI: <https://doi.org/10.2174/18749445-v15-e2202241>
49. Maghsoud F, Rezaei M, Asgarian FS, Rassouli M. Workload and quality of nursing care: the mediating role of implicit rationing of nursing care, job satisfaction and emotional exhaustion by using structural equations modeling approach. *BMC Nurs*. 2022;21:273. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01055-1>
50. Areskoug Josefsson K, Avby G, Andersson Bäck M, Kjellström S. Workers' experiences of healthy work environment indicators at well-functioning primary care units in Sweden: A qualitative study. *Scand J Prim Health Care*. 2018;36(4):406-14. DOI: <https://doi.org/10.1080/02813432.2018.1523987>
51. Pereira LEM, Ramos FRS, Brehmer LCF, Diaz PS. Ambiente de trabalho saudável na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev baiana enferm*. 2022;36:e38084. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.38084>
52. Dutra CD, Soares MC, Meincke SMK, de Matos GC. Processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2016;10(3):1523-34. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11094>